

Casos de furto de hidrômetros têm alta de 48% em um ano na região

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

O furto de aparelhos de medição de água, conhecidos como hidrômetros, aumentou 48% em um ano no Grande ABC. Segundo dados da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), foram 1.457 ocorrências entre janeiro e junho de 2026, contra 981 no mesmo período do ano passado. A média regional é de um equipamento subtraído a cada três horas.

Presente em comércio, condomínios e residências, o hidrômetro é um equipamento essencial para a rede de abastecimento. Sua função é medir o volume de água consumido, garantindo uma cobrança precisa, além de auxiliar na identificação de possíveis vazamentos e outras irregularidades no sistema.

De acordo com a companhia, esse tipo de crime gera prejuízos que vão além da perda material. A retirada do hidrômetro pode provocar o desperdício de litros de água tratada, comprometer o abastecimento da região e exigir intervenções emergenciais para restabelecer o fornecimento.

No dia 13, a Sabesp confirmou um caso de furto de hidrômetro após uma denúncia feita pelo Diário. O crime ocorreu na Avenida Padre Manoel de Nóbrega, número 140, no Centro de Santo André, onde o rompimento do equipamento provocou um grande vazamento e deixou a via tomada pela água.

A pressão na tubulação fez com que o jato de água atingisse grande altura, formando uma espécie de chuva sobre o local. Uma equipe da companhia foi acionada e realizou os reparos necessários para solucionar o problema.

A advogada e especialista em Direito e Processo Penal, Heloisa Gagliotti, explicou que o aumento de casos pode estar relacionado à alta do preço dos materiais. "O furto de hidrômetros está diretamente relacionado à venda dos equipamentos para ferros-velhos. A maioria dos dispositivos é fabricada com latão, um metal



SANTO ANDRÉ. Estabelecimento localizado na Avenida Padre Manoel de Nóbrega, no Centro, apresenta indícios de violação, como grade danificada e ausência do equipamento

Casos de furto de hidrômetros têm alta de 48% em um ano na região

Em média, a cada três horas, um aparelho é subtraído; SSP diz que fiscaliza, mas números continuam aumentando

de valor comercial, e cada unidade pesa cerca de um quilo, o que torna a prática atrativa para criminosos. Anualmente, o quilo do latão pode ser vendido por valores entre R\$ 20 e R\$ 35 nesses estabelecimentos, que acabam sendo utilizados como destino para esse tipo de material", comentou.

Segundo a especialista, o aumento dos casos também está relacionado à facilidade

de execução do delito. "Os criminosos já desenvolveram técnicas para retirar esses dispositivos instalados em casas, estabelecimentos comerciais e condomínios, locais onde, geralmente, os itens ficam mais expostos e com acesso facilitado pela via pública", explicou Heloisa.

A Sabesp destacou a importância do registro do Boletim de Ocorrência, que contribui

para as investigações e auxilia na identificação dos responsáveis, além de permitir o monitoramento e a vistoria de áreas com maior concentração de casos.

FISCALIZAÇÃO

Em nota, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) ressaltou que a Polícia Civil realiza ações para identificar eventuais receptores, por meio da

fiscalização em ferros-velhos e locais suspeitos de armazenar materiais furtados, visando combater o furto dos aparelhos de água.

"A Pasta reforça que o registro do boletim de ocorrência é fundamental tanto para a investigação dos casos quanto para o mapeamento das áreas com maior incidência criminal. Com base nesses dados, o policiamen-

to ostensivo é reorientado", concluiu.

Apesar disso, o Grande ABC vem enfrentando um aumento no número de casos. No primeiro semestre de 2024, foram 858 registros, ou seja, alta de 14% em relação a 2023. Para efeito de comparação, no mesmo período de 2019 foram furtados 397 aparelhos, conforme divulgado pelo Diário na época.

Sabesp troca material do item para inibir criminalidade

Para combater a criminalidade, a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) está substituindo os hidrômetros de metal por

modelos de plástico. Como possuem menor valor de revenda, esses novos equipamentos tendem a reduzir o interesse de criminosos. "A Companhia está reali-

zando a troca dos aparelhos de acordo com um mapeamento de áreas com maior incidência de furtos na Região Metropolitana", comunicou. Ainda de acordo com a

empresa, o Boletim de Ocorrência garante a gratuidade na troca do produto em caso de furto. Na ausência do registro, o cliente terá que pagar pelo conserto do pro-

duto, conforme regulamentação da Arsep (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo). A taxa para reparo é de R\$ 43.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1